

Fernando Pessoa

## Do meio da rua

Do meio da rua  
(Que é, aliás, o infinito)  
Um pregão flutua,  
Música num grito...

Como se no braço  
Me tocasse alguém  
Viro-me num espaço  
Que o espaço não tem.

Outrora em criança  
O mesmo pregão...  
Não lumbres... Descansa,  
Dorme, coração!...

7-10-1930

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 196.